

O Partido Republicano Catarinense

ESTADO DE
SANTA CATARINA
PÚBLICA

Tú dirás: para que ser eleitor, si o é o meu vizinho? Um demais um de menos, por isso não pecerá a Republica. Essa negligencia é uma traição feita á tua terra. Si todos pensarem como tú, de patria culta e livre passaremos a ser uma horda de escravos!

á altura do seu civismo e tradições, saberá repelir a ignominia da candidatura que o atual Governador, para a sua successão, traz engatilhada contra a terra e a gente barriga-verde

As armas não oriam governos, apenas impõem o jugo da força. O voto, sim, torna os governos fortes e legítimos. Cidadão: em tuas mãos está a força que gera os governos. Tens em ti mesmo o poder de concorrer para o bem estar e a felicidade coletivas.

Correio do Sul

Fundador: JOÃO DE OLIVEIRA — Telefone, 86 — Caixa Postal, 34 — Diretor: VINICIUS DE OLIVEIRA

Gerente: J. MARCONDES CABRAL Laguna (Santa Catarina), 1 de Maio de 1937 Ano VI — Número 280
Correspondente no Rio de Janeiro: VANIO DE OLIVEIRA Publica-se aos domingos

BILHETE CARIOCA

POR: RICARDO LUZ

RIO. (Especial para a «União Jornalística Brasileira».)

Minha curiosidade de *fan* levou-me á chegada de José Mojica ao cáis Mauá. E não me arrependi. Assisti algumas cenas realmente interessantes, para quem precisa de assuntos diários. Senhoritas melindrosas, arquipintadas, ingenuas e arrojadadas, quasi trocaram socos na disputa de um lugarzito ao lado do «múchacho» mexicano, no momento de ser fotografado. As atitudes grotescas que os cinemas nos mostram quando querem focalizar a popularidade de um astro, foram realmente suplantadas pelas cenas que assisti. Lembrei-me de um detalhe do filme «Ziegfeld», o criador de *estrelas*, em que uma senhora desmaia nos braços do marido no momento que apalpava o «muque» de um atleta.

Confesso que acho ridiculo o entusiasmo da grande parte das mulheres pelos homens que conseguem destacar-se nos filmes cinematográficos. Enfim, elas é que sabem o «porquê» de suas preferencias. Mas, voltemos ao desembarque de José Mojica. Não foram somente as mulheres que promoveram entusiasmo, ficando agradecido á gentileza do convite. Saudações — *Guilherme Teófilo Deucher*.

Os comentários ficam ao cuidado do leitor... Concluo o «Diario da Tarde».

candalos á chegada do astro. O jornalista Martins da Fonseca emprestára sua caneta ao tenor mexicano para poder assinar os autografos que lhe estavam sendo pedidos. Depois solicitou sua devolução, ao que Mojica retrucou: «A caneta é minha».

— Ah! isso não — gritou Martins Fonseca — é muito minha.

E, não é; é, não é, quando houve intervenções de terceiros. José Mojica decidiu:

— Pois bem, faço-lhe presente da caneta.

— Não quero! Como pôde o sr. oferecer-me de presente o que já me pertence?

Por fim o ator mexicano cedeu e o caso ficou liquidado. E que a caneta de Martins Fonseca, dessas de cinco mil réis que se vendem aos milhares até pelos «camelots», é igualzinha a que usa o riquíssimo astro da tela.

Como éles são economicos!...

Forte cisão nas fileiras integralistas

SÃO PAULO, 24 — Notícia-se que está havendo forte cisão nas fileiras integralistas, tendo abandonado as mesmas, além do jornalista Osvaldo Gouvêa, diretor do jornal «Seculo XX», o sr. José Barone e outros.

As nupcias do duque de Windsor

LONDRES, 24. (U. P.) — O «Dally Sketch» publica despachos procedentes de Paris, os quais indicam que o duque de Windsor contrairá nupcias com a senhora Wally Simpson no dia 28 de Maio. Dizem os referidos despachos que os convites não informam o local onde a cerimonia será realizada e que estes foram somente enviados aos amigos americanos da senhora Simpson.

O «Dally Sketch» informa que o casamento provavelmente terá lugar em Rouen, como tambem que somente alguns amigos do ex-rei Eduardo e da senhora Simpson estarão presentes.

A galinha pôde ser inocente, mas o galo é sabido...

RIO. (V. P.) — A proposito do ovo curiosissimo que um ferroviario da Noroeste entregou á redação do «Correio do Noroeste», o «Diario de Noticias» tece esplendido comentario, dizendo:

«Entre as superstições entretidas em torno do ovo de galinha, acaba de conseguir intrrometer-se a politica. Certa galinha de Baurú, no Estado de São Paulo, pôs um ovo revelador, claramente revelador de que não haverá successão presidencial!

Cá está o telegrama, em que se conta o fáto, estampado em vários jornais desta capital: — «Um ferroviario do Noroeste procurou a redação do «Correio do Noroeste», desta cidade, para fazer entrega de um ovo curiosissimo, que continúa em exposição no jornal. Esfregando um pano e pondo o ovo contra a luz, lê-se nitidamente esta legenda: «O homem — G. Vargas». Essas palavras resistem a todos os processos empregados no sentido de faze-las desaparecer».

O caso presta-se a varias conjeturas, envolvendo a galinha e o galo. A galinha pôde ser inocente, mas o galo é sabido.

A Noroeste do Brasil achase ocupada militarmente pelo governo. E, pois, natural que o chantecler ferroviario tenha interesse em que o «homem» permaneça. Como, porém, conseguiu éle fixar em caracteres indeleveis o seu pensamento malandro na casca do ovo, eis o que só a quimica biologica, associada á doutrina esoterica, poderia talvez explicar.

Em todo caso, é patente a fraude... contra a natureza. Si não, teremos de convir em que a politica nacional é mesmo uma revoltante galinhagem!

O candidato do Catete sairá de Minas?

RIO. 25 — A escolha do candidato do Catete continúa misteriosa. A proposito, diz um comendador politico: «Os que eram considerados os mais viáveis, isto é, os que apresentavam melhores credenciais dentro do quadro da politica revolucionaria sofrem tais impugnações dos seus proprios correligionarios, que seria impossivel chegar a um resultado favoravel. E' por tudo isso que um observador politico, a quem devemos muitas informações interessantes, insiste em afirmar que o candidato oficial sairá, á última hora, de Minas. Mas, quem? Afonso Pena, Valdomiro Magalhães, Afranio de Melo Franco, Venceslau Braz, Pedro Aleixo?

São ésses os nomes mais focalizados neste momento. Com exceção do sr. Venceslau Braz, são todos nomes que não logriariam unir os mineiros».

Ganhou um premio de cem mil francos suíços mas devolveu o bilhete premiado

ZURICH, (via aérea) — Há alguns dias havia sido sorteado o Grande Premio de 100.000 francos suíços, da Loteria de Neuenburg, sem que, até ontem, se apresentasse pessoa alguma para reclamar o premio. Com grande surpresa, o presidente da loteria recebeu uma carta

anonima, que devolveia o bilhete premiado, acentuando o missivista incognito que fizera a aquisição sem objetivo de lucro, visando apenas concorrer para os efeitos benéficos da loteria. Por isso, pedia ao presidente que repartisse os 100.000 francos pelos desempregados.

«BOM RETIRO, 19 de abril de 1937. Ilmo. Sr. Guilherme T. Deucher. — Realizando-se nesta Vila, no dia 24 do corrente, uma reunião, que tem por principal

escôpo, a solução de vários problemas politicos atinentes a este Municipio, aprez-nos, em nome do sr. Celso Ramos, a quem, pelo exmo. sr. dr. Nerêu Ramos, foram conferidos poderes para representá-lo, convidar V. S. para assisti-la. Certos do seu comparecimento, agradecemos antecipadamente. Cordeais saudações, — Marçal Lisboa, Justino A. Leal».

O bravo opositorista respondeu a esse convite nos seguintes termos:

«BOM RETIRO, 21 de abril de 1937. Ilmos. Srs. Chefes da Reunião a realizar-se no dia 24 deste. — Tenho presente o amavel convite para fazer parte integrante da assistencia a essa reunião. Como, porém, os interesses a serem tratados na mesma não são de minha conta, pelo motivo unico de obedecer eu á orientação do Partido Republicano Catarinense, chefiado pelo eminendr Adolfo Konder, deixo de comparecer á citada reu-

O SR. NEREU RAMOS MAIS UMA VEZ DERROTADO!

Eleito prefeito de Curitiba nos o candidato contra o governo

FPOLIS., 26 («Dia e Noite») — Nas eleições procedidas em Curitiba nos, para prefeito municipal, conforme noticiamos noutro local, o partido do sr. Nerêu Ramos, graças a algumas irregularidades, conseguiu fazer assumir ao cargo o seu candidato sr. Graciliano Torquato de Almeida. O ilustre advogado, dr. Vanderlei Junior, pelos partidos opositoristas de Santa Catarina, recorreu ao Superior Tribunal de Justiça Eleitoral, que, reunido, no dia 24, apreciou o recurso, resolvendo anular, em definitivo, o resultado que dava vitória ao partido do governador. De acôrdo com essa decisão, o prefeito liberal tem de largar a mochila, entregando ao sr. Alfredo Drissen, candidato da União Republicana, a governança do municipio serrano de Curitiba nos. Mais uma fragorosa derrota do sr. Nerêu Ramos!



Sr. Nerêu Ramos

Execuções a machado em Mato Grosso

RIO, 22. — Segundo denúncia do promotor de Campo Grande, o major Ribeiro Costa executava a machado os prisioneiros de Bela-Vista. Desenterrados por determinação do general Pompeu Calvacanti, para comprovação dos crimes, os cadaveres testemunharam o fáto. Aos officiais e praças da região de Mato Grosso o major mentia para justificar o crime.

Uma aguia na Sardenha arrebatou uma criança de 16 meses carregando-a pelos ares

ROMA, (via aérea) — Comunicam de Cagliari que possente aguia arrebatou naquella região uma criança de dezeseis meses, carregando-a pelos ares até certa distancia. O pai do menor acudiu a tempo e alvejou a aguia, ferindo-a e obrigando-a a pousar. A criança foi recolhida sã e salva e a ave de rapina foi logo depois abatida.

Eleito prefeito de Curitiba nos o candidato da União Republicana

Nas eleições procedidas em Curitiba nos, para prefeito e vereadores, a legenda «Partido Liberal Catarinense» obteve 623 votos, contra 537 dados á «União Republicana». Em consequencia desse resultado, que lhe dava um saldo de 86 votos, o partido situacionista elegeu prefeito o seu candidato, sr. Graciliano Torquato de Almeida, que, até hoje, se conserva no cargo. Foi anulada, posteriormente, e renovada a eleição do 2º. distrito da séde. Como na renovação se verificassem irregularidades, a União Republicana recorreu ao Superior Tribunal de Justiça Eleitoral, que, apreciou, agora, o recurso, resolvendo anular, em definitivo, o resultado da aludida renovação. De acôrdo com a decisão daquele colendo Tribunal, o candidato da União Republicana, sr. Alfredo Drissen, está eleito prefeito do prospero municipio de Curitiba nos, com o excesso de dois votos sobre a votação obtida pelo sr. Graciliano Torquato de Almeida.

Música brasileira

RIO. — Partiu para a Alemanha o mestre Francisco Mignone, que, a convite do governo alemão, vai reger concertos de música brasileira a serem executados pela orquestra filarmônica de Berlim.

ADOLFO KONDER,

expressão maior de prestígio, inegalável emi-

nência moral, cristalização refulgente da independência e nobreza de Santa Catarina, em face das impudicas ambições que a aviltam.

Correio do Sul

FUNDADOR: JOÃO DE OLIVEIRA

LAGUNA — STA. CATARINA

DIRETOR: VINICIUS DE OLIVEIRA

A caravana da

«União Democrática»

Universitários paranaenses visitam "Correio do Sul"

CHEGARAM a esta cidade, a 23 do corrente, os Universitários Paranaenses, que percorrem Santa Catarina, produzindo conferências, no louvável intuito de conseguir meios para erigir um monumento a Rui Barbosa, na linda capital do Paraná.

Compõe a comissão de universitários os distintos jovens Humberto Grande, João Botelho, Peri Barreto, João de Barros Filho, Odilon Viana, João Rocha Chui, Romeu Decresce, Auster Gonçalves Coletes, Alcir Nacif e o nosso conterrâneo Armando Calil. São estes os caravaneiros da «União Democrática», que estiveram em visita a Laguna. A caravana foi, aqui muito bem recebida, tendo sido hospedada no Paraíso Hotel.

No dia 24 realizaram os universitários uma conferência no salão do Teatro «7 de Setembro», às 20 horas. Falaram os acadêmicos João de Barros, Odilon Viana, Humberto Grande, Romeu Decresce, Peri Barreto, e o provento e competente diretor do «Ginásio Lagunense», sr. Manuel Grot. Dado o adiantado da hora, desistiu do seu discurso o sr. Armando Calil, nosso inteligente conterrâneo. Todos os acadêmicos falaram com facilidade, demonstrando erudição e ardorosa eloquência, sendo prolongadamente aplaudidos pela numerosa assistência. O

encerramento da conferência foi feito pelo talentoso acadêmico Humberto Grande, autor da «Democracia da Harmonia e a Revolução Cultural».

No dia seguinte, ao ato do Juramento á Bandeira, feito pelos reservistas de 1936, usaram da palavra os acadêmicos Odilon Viana, Humberto Grande, Peri Barreto e Armando Calil, que concorreram, com o brilho de sua inteligência, para maior realce dessa solenidade cívica.

Mas, não só na sessão noturna do dia 24, nem ao ato do juramento á Bandeira, na Caserna do Tiro de Guerra 137, imprimiram á nossa vida social um ritmo de beleza e atração os universitários paranaenses. Também á noite, no salão iluminado do «Congresso Lagunense», deram eles uma nota distinta, atraíndo todas as atenções, alvo, que foram, das melhores gentilezas lagunenses. Saudou-os, ali, o sr. Antonio Guimarães Cabral, falando, em resposta de agradecimentos, o acadêmico Armando Calil. Ambos

SANTOLEO

Oleo mentolado composto contra todas as dores e inflamações. Cura em pouco tempo: feridas, queimaduras, picadas de insetos, talhos, nevralgias e reumatismos.

João Nunes Netto

Telegramas: Nunesnetto
LAGUNA — Sta. Catarina

FAZENDAS POR ATACADO

RUA GUSTAVO RICHARD, 134
COUROS

Escritório: Rua 1.º de Março n.º 6

os oradores souberam tocar a alma da nossa gente, com a eloquência e o fulgor de sua palavra.

No dia seguinte, antes do retorno a Florianópolis, pelo ônibus da Empresa Gloria, visitaram os caravaneiros a redação do «Correio do Sul», onde se entreteram com o concesso em demorada palestra.

Resolvemos, então, ouvir os seus comentários sobre a terra e a gente lagunense.

O primeiro que nos transmitiu seu pensamento, foi o jovem Armando Calil, nosso distinto conterrâneo.

«A minha Laguna, — disse ele, — tem um povo cujo coração alenta um amor quasi delirio pelos patriotas de outros Estados. E dest'arte pensando pela sua juventude estudiosa e agindo pelas suas classes laboriosas, trabalha, a lento e lento, influenciando, sobremaneira, na formação da comunidade nacional. Laguna em nada me pareceu diferente, pois é comum a todos os seus filhos essa hospitalidade singular. Em Laguna, o Brasil vive amoroso e bom, o que, de persi vale por se dizer que o seu progresso é um destino que avança».

Chegou a vez de Humberto Grande. Amavel, simpático, muito simples, eis o que nos disse: — «Achamo-nos singularmente comovidos pela acolhida afável e delicada do patriótico povo de Laguna; e antes de deixar esta adorável terra, nós, os universitários do Paraná, formulamos os votos de rápido progresso, porque, para tal, ela apresenta condições excepcionalmente favoráveis, afim de, num futuro bem próximo, atingir um alto grau de civilização. Atualmente está bem dirigida; e, com o sistema educacional que possui, constituirá, dentro em breve, um dos municípios de maior importância em Santa Catarina».

O acadêmico João de Rocha Chui foi láconico, mas nem porisso menos brilhante que os seus colegas. Refletiu um instante e respondeu: — «Laguna sabe ser bondosa e amiga. Voltámos encantados».

Interpelámos, a seguir, o

joven Alcir Nacif, que prontamente nos respondeu:

«Ficamos altamente bem impressionados com o grande civismo do povo lagunense, que, dentro em breve, atingirá, certamente, pelo seu magno amor á Patria, um desenvolvimento bem intenso, no seu progresso civilizador».

O nosso distinto e inteligente conterrâneo Peri Barreto, dileto filho de Laguna, arrebatou a deusa, e, sem esperar pela nossa interrogação, completou o pensamento do seu colega, dizendo:

«... e isto si prende á criação do «Ginásio Lagunense», dirigido pelo ilustre major Grot, personalidade que se destaca pela sua cultura invulgar, bem como aos demais lagunenses que procuram fazer de Laguna o centro da mocidade estudantil da terra barriga-verde».

Ouvidas as últimas palavras de Peri Barreto, dirigimos o olhar a João Botelho, que, inteligentemente, percebeu o nosso intuito, dando-nos, com sinceridade e espontaneidade, a sua impressão admirativa:

«Laguna! Oh! terra encantadora! E' possuído dos mais elevados sentimentos que deixo, cheio de saudades, a este delicado e amavel povo. Jámais esqueceré os inolvidáveis dias que aqui passei, em agradável convivência com a distinta população lagunense».

O joven Auster Coletes, muito sereno e algo comovido, teve palavras de re-

ELIGALEGA

E' o tônico das mães. Tônico nutritivo e recalcificante, indicado especialmente para as senhoras que amamentam, tendo a propriedade de aumentar o leite. O ELIGALEGA desperta o apetite, fortalece a mãe e engorda o filho.

A' venda em todas as farmácias.

Os estrangeiros e o Brasil

Copyright da União Jornalística Brasileira para o CORREIO DO SUL

ROMULO ARGENTIERI

Os estrangeiros acostumados no Bois de Boulogne e nas florestas da Baviera, quando aportam ao Brasil ficam maravilhados de nossa natureza, elogiam-na calorosamente, comparam-na com a flora e fauna da Europa e acham esta, diminuta em conjunto, pequenina em qualidade, desaparecendo ante o portento da beleza de nossa terra.

Muitos escritores que vieram nos visitar, prometeram-nos judiciosamente que iriam fazer propaganda do Brasil no exterior, mostrar-lhe a diversidade de sua natureza,

a potencia economico-financeira que aqui está se formando. S. Zweig, quando regressou á Austria, disse-nos calorosamente que iria colaborar na Europa para tirar a impressão de barbárie e atrazo com que nosso país é conhecido no velho mundo.

Ha estrangeiros, bons amigos do Brasil, que aqui progrediram e sabem reconhecer esta terra que lhes deu o melhor de sua fortuna e consideração. A senhora condessa Giusepina Paci, como bôa amiga de nossa terra, quando em visita a São

Paulo não pôde resistir á tentação de escrever um bello livro sobre a terra bandeirante e principalmente, pasma diz-lo, vai firmar seus conceitos dentro da força economica dos numeros. O livro, «Sotto la croce del sud lo stato de S. Paulo», segundo declara seu prefaciador que é o dr. Augusto de Lima, «onde palpita sempre o mesmo espirito de iniciativa, de análise, de observação e de conceitos superiores, o assunto é o panorama economico, financeiro e estatístico do Estado de São Paulo, emoldurado numa forma artistica, em que se reflete o bom gosto estético da autora, que é uma exímia paisagista».

A escritora ultrapassa a descrição de nossas riquezas naturais, apela para a eloquência dos numeros, mostra, melhor que estes administradores de «sopas ecletticas», que o Brasil e especialmente São Paulo, é uma concatenação de energia economico-financeira. Recorre a todas as estatísticas, vai enfileirando algarismos para mostrar-lhes o valor e, conseqüentemente, a força do Brasil. A escritora revela ser profunda conhecedora de sociologia; estuda o fator clima em adaptação com diversas raças que constituem as colonias de nossas fazendas. Nota ainda que o Brasil, á luz da verdadeira justiça, não pôde ser definido como um país industrial, a sua riqueza precipua é constituída do seu sólo virgem que, segundo a expressão italiana da autora é «la stilla cadente dalla fonte in sudore del bifolco feconda e rende generoso».

Ha no livro todo um sôpro de admiração, uma acolhida que se dá por feliz, um encanto por esta terra grande, magnanima, acolhedora. Pela natureza que está de vida, freme na vertigem desse santeísmo universal que absorve o «homem da terra», na expressão de Euclides da Cunha, e o reintegra, a moda de Spinoza. Ha nesse livro amor á verdade, a reabilitação da nossa terra tão enxovalhada, á demonstração de nossa potencialidade economico-financeira e mais ainda, a integração do nosso homem no seu justo lugar. Livros como esse ha poucos na literatura estrangeira. E ficamos amando mais o Brasil por intermedio dessa adorável hospede, cujas honras e considerações á nossa terra, temos que agradecer-lhe com a mais generosa hospitalidade.

Luis Remor & Cia. Ltda.

Representantes das afamadas máquinas para beneficiar arroz, marca **TONANNI** e todas as suas peças.

CORREIAS LAMINADAS
SINOS DE BRONZE
VAPORES USADOS EM
BOM ESTADO OU REFORMADOS

Tudo da firma Carlos Tonani, de São Paulo.
Dos excelentes radios «**MELMONT**» e
5 insuperáveis pneus «**PIRELLI**».

passado sentimento, quando nos disse:

«E' cheio de emoção que me despeço do amavel povo lagunense Desejo-lhe, pois, um futuro radioso».

Romeu Decresce foi judicioso e dogmatico. Era o estudante que filosofava. Eis como nos transmitiu seu pensamento:

«As belas ações não devem perecer em silencio na consciência dos justos. Laguna será por mim lembrada, sempre que me for dado ouvir ou vêr coisas belas».

Ouvimos, a seguir, Odilon Viana, que estava visivelmente alegre. Falou-nos com firmeza e lealdade:

«Ha muito que amar e admirar nesta Laguna tradicional. Sobram carinho e afeição nas atitudes que o seu povo tem para com os forasteiros; pois que nela existe bondade. Ha sempre que lembrar Laguna».

Barros Filho terminou a entrevista coletiva. Foi o último que se manifestou, e o fez com eloquência e brilho. São dele estas palavras cativantes:

«Enquanto os povos se entredeveram, possuídos de ambição e odio, quem, como eu, visita Laguna, ex-

perimenta a alegria de se sentir afastado dessa triste verdade: Tel a afeição que caracteriza a sua gente singular».

Iamos encerrar a palestra quando todos os universitários, na expansão de um sentimento que lhes era comum, subscreveram a mensagem, que um deles apresentou. Ei-la, tal como consta da papeleta datilografada, que nos foi entregue:

«Laguna possui, para melhor cativar o forasteiro, um governador que, á força de sacrificio e bondade, dá-lhe o aspecto imponente das grandes cidades, ao mesmo tempo que a torna conhecida e apreciada por quantos a visitam.

Agradecemos plenos de admiração, a solidariedade do deputado dr. João de Oliveira, que nos atendeu sollicitamente, assim que se nos tornou necessaria a sua colaboração. A sua atitude significa, para nós, uma afirmação de brasilidade ardente».

Eram 11½ horas do dia quando os universitários paranaenses deixaram o escritório do «Correio do Sul, afim de embarcarmos rumo ao norte».

Exijam o sabão

“VIRGEM ESPECIALIDADE”

de WETZEL & CIA. -- JOINVILLE

(Marca Registrada)

pois conserva e desinfeta a sua roupa.

